

O ADMIRÁVEL ALCORÃO (PARTE 2 DE 9)

Classificação:

Descrição: Uma série de artigos que compelem o leitor a meditar sobre as maravilhas do Alcorão. Parte 2: Por que o Alcorão não é um produto do profeta Muhammad e a oferta do Alcorão de testes de falsificação.

Por: Dr. Gary Miller (editado por www.islamhouse.com)

Publicado em: 08 Feb 2016

Última modificação em: 08 Feb 2016

O profeta Muhammad e o Alcorão

Se alguém supõe que o Alcorão é um produto da mente de um homem, então deveria esperar que ele refletisse algo se passando na mente do homem que o "compôs". De fato, certas enciclopédias e vários livros alegam que o Alcorão foi um produto de alucinações que Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, sofreu. Se essas alegações fossem verdadeiras - se ele de fato se originasse de alguns problemas psicológicos na mente de Muhammad - então a evidência disso seria aparente no Alcorão. Existe tal evidência? Para determinar se existe ou não, deve-se primeiro identificar que coisas estariam se passando em sua mente na época e, então, buscar por esses pensamentos e reflexões no Alcorão.

É de conhecimento geral que o profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, tinha uma vida muito difícil. Todas as suas filhas morreram antes dele exceto uma e ele teve uma esposa de muitos anos que era muito querida e importante para ele, que não só morreu antes dele, mas em um período muito crítico da vida dele. Ela era de fato uma grande mulher. Quando ele recebeu a primeira revelação correu para casa, para ela, com medo. Certamente mesmo hoje você teria dificuldade em encontrar um árabe que lhe diria: "Estava com tanto medo que corri para casa, para minha esposa." Eles simplesmente não eram assim. Ainda assim, Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, se sentia confortável o suficiente com sua esposa para ser capaz de fazê-lo. Isso demonstra o quanto ela era uma mulher forte e influente. Embora esses exemplos sejam apenas uns poucos dos assuntos que estavam na mente de Muhammad, são suficientes em intensidade para provar meu ponto.

O Alcorão não menciona nenhuma dessas coisas - nem a morte de seus filhos, a morte de sua amada companheira e esposa, nem seu temor das revelações iniciais, que ele tão belamente compartilhou com sua esposa - nada. Ainda assim esses tópicos devem tê-lo magoado, incomodado e provocado dor e sofrimento durante períodos de sua vida. Se o Alcorão fosse um produto de suas reflexões psicológicas esses assuntos, assim como outros, seriam predominantes ou, pelo menos, mencionados em detalhes.

Abordagem científica ao Alcorão

É possível uma abordagem verdadeiramente científica ao Alcorão porque ele oferece algo que não é oferecido pelas outras escrituras religiosas, em particular, e outras religiões, em geral. É o que os cientistas exigem. Hoje existem muitas pessoas que têm ideias e teorias sobre como o universo funciona. Essas pessoas estão em todos os lugares, mas a comunidade científica não se importa em ouvi-las. Isso porque no último século a comunidade científica tem demandado um teste de falsificação. Dizem: "Se você tem uma teoria não nos incomode com ela a menos que traga junto uma forma de provarmos se você está ou não errado."

Foi por causa desse teste que a comunidade científica ouviu Einstein no início do século. Ele veio com uma teoria nova e disse: "Acredito que o universo funciona dessa forma e aqui estão três maneiras de provar se estou errado!" Então a comunidade científica submeteu sua teoria aos testes e dentro de seis anos ela passou em todos os três. Claro, isso não prova que ele era ótimo, mas prova que merecia ser ouvido porque disse: "Essa é minha ideia e se quiser tentar provar que estou errado, tente isso ou aquilo."

Isso é exatamente o que o Alcorão tem - testes de falsificação. Alguns são antigos (no que já se provou ser verdadeiro) e alguns ainda existem hoje. Basicamente ele afirma: "Se este livro não é o que afirma, então tudo que vocês têm a fazer é isso ou isso ou aquilo, para provar que é falso." Em 1.400 anos ninguém foi capaz de fazer "isso, ou isso ou aquilo" e, assim, ainda é considerado verdadeiro e autêntico.

Teste de falsificação

Sugiro a você que da próxima vez que entrar em uma disputa com alguém sobre o Islã e ele afirmar que tem a verdade e você está na escuridão, a princípio deixe todos os outros argumentos e faça essa sugestão. Pergunte a ele: "Há algum teste de falsificação em sua religião? Há alguma coisa na sua religião que provaria que está errado se eu pudesse provar a você que isso existe - qualquer coisa?" Bem, posso prometer agora que as pessoas não terão coisa alguma - nenhum teste, prova, nada! Isso porque não têm a ideia de que devem não só apresentar o que acreditam, mas também oferecer aos outros uma chance de provar que estão errados. Entretanto, o Islã faz isso.

Um exemplo perfeito de como o Islã fornece ao homem uma chance de verificar sua autenticidade e "provar que está errado" ocorre no capítulo 4. E, honestamente, fiquei muito surpreso quando descobri esse desafio. Afirma (Alcorão 4:82):

"Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem, que não de Deus, haveria nele muitas discrepâncias."

Esse é um desafio claro aos não-muçulmanos. Basicamente, convida-os a encontrar um erro. De fato, deixando de lado a seriedade e dificuldade do desafio, para começar

a apresentação de tal desafio não é de natureza humana e é inconsistente com a personalidade de um homem. Não se faz uma prova na escola e, depois de concluí-la, se escreve uma nota para o instrutor no final dizendo: "Essa prova é perfeita. Não existem erros nela. Encontre um, se puder!" Não se faz isso. O professor não dormiria até encontrar um erro! E, ainda assim, essa é a forma como o Alcorão aborda as pessoas.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/5254/o-admiravel-alcorao-parte-2-de-9>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.